



ENSAIO SOBRE A MELANCOLIA E DEPRESSÃO: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA DO SAD BOYS

Jéssica Caroline Dos Santos
Nicolle Chioratto
Felipe Eduardo Collaço dos Santos

Resumo

Com um conteúdo lírico melancólico e por vezes de temática suicida, o presente trabalho discorre sobre o crescimento de um movimento denominado “*sad boys*” e procura encontrar e esclarecer qual a sua etiologia, fazendo relações com a psicologia concebida por Carl Gustav Jung e articulando com alguns de seus conceitos como a teoria dos arquétipos, estágios alquímicos e a sua ligação com movimentos literários tal como o ultrarromantismo. Com um método de levantamento bibliográfico e escuta das músicas que é pertinente ao movimento, procuramos entender qual a relação do dito movimento com questões do transtorno depressivo com ênfase na etapa do desenvolvimento humano chamada de adolescência.

Palavras-chave: Sad Boys; Depressão; Adolescência; Psicologia Analítica; Ultrarromantismo; Emo.

Abstract

With a melancholic and sometimes suicidal lyrical content, the present work discusses the growth of a movement so called “Sad Boys” and seeks to find and clarify what their etiology is, making relations with the psychology conceived by Carl Gustav Jung and articulating with some of his concepts as the archetypes theory, alchemical internships and its connection with literary movements such as ultraromanticism. With a method of bibliographical survey and listening to the songs that is pertinent to the movement, we seek to understand the relationship of the said movement with issues of depressive disorder with emphasis on the stage of human development called adolescence.

Keywords: Sad Boys; Depression; Adolescence; Analytical Psychology; Ultraromanticism; Emo.

INTRODUÇÃO

Vivendo em uma civilização cada vez mais medicalizada e tornando-se dependente desses mesmos remédios para conseguirem realizar suas tarefas diárias, foi-se tornando cada vez mais comum a expressão desse mesmo fato na arte e com o foco que será apresentado, na música. Movimentos musicais que se expandiram para além da música, também na parte estética, começaram a apresentar esta realidade, seja a rechaçando de alguma forma, como uma espécie de crítica, ou mesmo a vangloriando, com conteúdo lírico sobre seus

próprios sentimentos, fragilidades, dependência em remédios benzodiazepínicos e por vezes até ideações suicidas. Como exemplo de movimentos que se destacaram nesta última década está o chamado emo e um movimento que atrai muitos adolescentes atualmente, conhecido como *sad boys* ou garotos tristes.

A adolescência (12 - 18 anos) está marcada por um período complexo, devido, principalmente, a três perdas: a do corpo infantil, a do papel e identidade, e a dos pais da infância. Muitos outros aspectos estão também bastante presentes na adolescência, como o aumento de vínculos, o respeito, a formação de identidade, a responsabilidade, a descoberta de sentimentos, limites, contradições, sexualidade, entre outros. É nessa ocasião que o indivíduo fica mais vulnerável a distúrbios, já que precisa enfrentar o mundo adulto ao mesmo tempo que se desprender do mundo infantil, buscando encontrar o seu lugar no mundo e nessa busca de uma identidade, ele pode se identificar com esses movimentos anteriormente ditos, e acabar se aprofundando e se relacionando com os temas abordados como depressão e ideações suicidas.

Questões relacionadas ao transtorno depressivo vêm aumentando suas ocorrências cada vez mais na sociedade que vivemos atualmente, chegando ao ponto de que há uma probabilidade, segundo a Organização Mundial de Saúde, de que nos tempos que hão de vir, a necessidade de saúde da população mundial irá mudar, com as doenças biológicas como, por exemplo, infecções, sendo substituídas por transtornos de ordem psíquica, como o transtorno depressivo. (BAHLS; BAHLS, 2002)

MATERIAL E MÉTODO

O método utilizado para a realização do presente artigo foi o levantamento bibliográfico relevante sobre o tema, pela escassez de artigos direcionados para o presente tema, é feita também a escuta de músicas pertinentes ao movimento emo e *sad boys*, a leitura de poemas dos autores do movimento ultrarromanticista e a leitura de notícias/entrevistas de figuras públicas proeminentes, que deram contorno ao que significa ser emo ou *sad boy*.

Utilizamos em nosso processo de inclusão para a pesquisa de que o levantamento bibliográfico fosse realizado na língua portuguesa e inglesa, tivesse como conteúdo a adolescência, movimentos musicais e literários com um conteúdo lírico melancólico, método de produção científico e estudos de caso. Como método de exclusão, a sustentação de conteúdo apenas teórico e uma pesquisa com enfoque em escalas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES OU REVISÃO DE LITERATURA

Música e o movimento emo

A música é uma forma importante de expressão do sujeito humano, com um alto compartilhamento de emoções, afetos e até criação de vínculos com outras pessoas que partilham do mesmo gosto musical, aumentando tanto a empatia como o prazer catártico de ouvir uma música na qual você consegue se identificar em certos aspectos, evocando memórias emocionais e eventos de importância para o sujeito que vivencia esse momento. (AREIAS, 2016)

Sendo assim, é passível de confirmação de que a música, por muito tempo foi parte da cultura humana desde tempos não registrados pela via da escrita, e provoca no sujeito que a ouve, ou a compõem, processos poderosos de transformação pessoal da que afetam não apenas o sujeito, mas todo o sistema que o rodeia de todas as esferas possíveis. (WEIGSDING; BARBOSA, 2014)

O movimento musical, conhecido como Emo, surge em meados dos anos 80 como uma separação de um movimento anterior que era conhecido como os punks. Diferente do *punk*, que tinha uma tonalidade musical muito mais agressiva e contra o sistema governamental e cultural que estava estabelecido na sociedade, o emo surge como algo muito mais sentimental, melancólico e de um alto teor de sofrimento em suas letras, o que, mesmo com um ritmo ainda agressivo, dito hardcore, acabou parecendo contraditório para os punks o que os emos representavam. (CARVALHO, 2014)

Com o crescimento de uma diferença entre *punks* e emos, iniciou-se um processo de separação entre as duas tribos em que o emo acabou cada vez

mais distanciando-se do *punk*. Mas é inegável a sua influência sobre a cultura emo em um primeiro momento principalmente no som e na parte estética, tendo realmente sua principal e gritante diferença em que o primeiro, utiliza da agressividade, e o segundo, da sentimentalidade. (CARVALHO, 2014)

Para se tornar alguém que se identifica com o movimento emo e ser realmente considerado emo por outros emos, necessita-se mais do que apenas se identificar com as músicas e ter um estilo de vestimenta igual; é necessário ter um comportamento que corresponda com o do grupo, entre as características dos comportamentos estão ser mais fechado, uma espécie de isolamento, ser sentimental e por vezes parecer bastante frágil, o que pode acabar causando um preconceito para quem vê essas características. (CARVALHO, 2014)

O conteúdo lírico das bandas emos sempre se voltou para questões emocionais e sentimentais, muitas vezes falando de decepções amorosas ou sociais e a incapacidade de lidar com tal sofrimento, muitas vezes sugerindo, explícita ou implicitamente, o suicídio como uma saída desse sofrimento ou o ato de cortar-se como alívio do sofrimento. O movimento emo teve ênfase principalmente em 2008, quando uma menina de 13 anos se suicidou e os pais colocaram a culpa em bandas famosas na época, muito ouvida pelos emos, como *My Chemical Romance* e *The Black Parade*.¹

Com o passar do tempo, e seu auge em 2008/2009, os emos acabam perdendo a sua popularidade no *mainstream* da música e da moda e, seguida de sucessões de ridicularizações por seu estilo emotivo e muitas vezes suicida, o movimento entrou por um tempo a margem do que se era ouvido em relação à gêneros musicais e ficando conhecido e debatido somente em grupos restritos e no underground.

Melancolia e os Sad Boys

O movimento que vem ganhando cada vez mais espaço no meio musical e com um estilo de vestimenta bem dinâmico entre as várias ramificações que esse movimento pode tomar, conhecido como os *sad boys*, ou em uma tradução

¹ <https://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/musica/pais-culpam-moda-emo-e-my-chemical-romance-por-suicidio-da-filha/n1237677222302.htm>

livre, os garotos tristes, tem características bem parecidas com a dos emos, mas diferencia-se principalmente por vezes em seu gênero musical e por vezes no seu conteúdo lírico. É necessário a ênfase de que por ser um movimento atual, começando em 2015, ele ainda está ganhando corpo e uma imagem do que realmente é ser um *sad boy*, mas algo que se torna perceptível é sua supervalorização de um profundo estado de melancolia, e com melancolia refere-se tanto a tristeza, como um estado sentimental, passivo, delicado e sensível.

Para entendermos um pouco da origem dessa supervalorização do estado melancólico e de quando, podemos voltar um pouco na história para a Grécia antiga, onde em Aristóteles, aparece o termo melancolia em um protagonista no chamado “Problemata 30”, como descreve Hashimoto e Teixeira (2014, p.3):

Neste tratado há uma interessante relação, referente à melancolia, entre a genialidade e a loucura. Segundo Aristóteles, existe um tipo de melancolia natural que devido a ação da bÍlis negra tornaria seu portador genial. A melancolia é colocada como condição de genialidade, responsável por capacidades distintas; neste tratado muitos heróis míticos e filósofos são considerados melancólicos. A criação e a melancolia ficam associadas: o homem triste é também um homem profundo. Os melancólicos são homens excepcionais por natureza e não por doença, concepção que difere de Hipócrates.

Avançando no tempo, durante o período conhecido como Renascença, a melancolia era concebida como passível de tornar o homem capaz de produção intelectual e artística, sendo bem presente o que, em séculos atrás Aristóteles havia dito, que na melancolia teria algo de uma genialidade nesse estado. (HASHIMOTO; TEIXEIRA, 2014, p. 5)

Sendo um dos últimos grandes movimentos da tese aristotélica de que a melancolia seria algo para ser valorizado, no século XVIII se tem o movimento literário do Romantismo. Como diz Hashimoto e Teixeira: “Segundo esta visão a melancolia é atributo de valor: seu estado é valorizado, algo que nos remete diretamente à tese aristotélica.” (2014, p. 6).

O Romantismo foi um movimento artístico, filosófico e político que influenciou autores de vários países durante o período do final do século XVIII. Esse movimento surgiu com a Revolução Francesa², pois antes a estética era

² Liberdade, Igualdade e Fraternidade, Lema da Revolução Francesa em 5 de Maio de 1789.

voltada somente para a monarquia, suas obras tinham como foco o homem idealizado e divino, porém, agora com a derrubada do Absolutismo, passa a ser focada na burguesia que se destaca como classe em crescimento. Essa nova classe tem como característica a ânsia por autoconhecimento e reconhecimento social, muito presente nas tomadas de poder de tiranos para que o povo finalmente pudesse ser ouvido³.

Após a revolução, o romantismo toma força principalmente através da boemia juvenil, levando a literatura romântica aos lugares do povo, como bordéis, cafés, nas ruas e finalmente por toda a Europa⁴. Em meados de 1807, surge a primeira publicação de um estudante britânico que se tornaria um dos principais nomes do Romantismo, seu nome era George Gordon Byron⁵. Popularmente conhecido como Lord Byron, começou a publicar suas obras autobiográficas se expressando de forma melancólica e pessimista romântico. Tamanha foi sua influência que seus textos ganharam fama por toda Europa e, no Brasil, o byronismo foi ganhando força durante a segunda fase do romantismo (1853-1869), influenciado pelo crescimento intelectual instaurado pelas mudanças realizadas pela vinda da família real portuguesa às terras tupiniquins.

Durante a segunda fase do romantismo, período também chamado de Ultra-Romântica, Byroniana, ou ainda, mal do século, surgiu em destaque um dos maiores escritores dessa geração, o dramaturgo Álvares de Azevedo⁶ que além de trazer os aspectos de Lord Byron em suas obras, também se aventurou no estilo de vida levado pelo barão para homenageá-lo através de saraus e orgias.

Em sua obra *Noite na Taverna*, Álvares de Azevedo⁷ traz aspectos do lado mais sombrio do ser humano abordando temáticas profundas acerca do mal

³ BIGOTO, Benedito Marcos. A participação da Burguesia Francesa nas Revoluções e Movimentos Sociais contemporâneos. Araras (SP) : Revista Científica UNAR (ISSN 1982-4920).

⁴ KUHL, Beatriz Mugayar. A restauração de monumentos históricos na França após a Revolução Francesa e durante o século XIX: um período crucial para o amadurecimento teórico. Revista CPC, São Paulo, n.3, p. 110-144, nov. 2006/abr. 2007.

⁵ <http://www.spectrumgothic.com.br/literatura/autores/byron.htm>

⁶ AZEVEDO, Manuel Antônio Álvares de. *Noite na Taverna*. Porto Alegre: L&P, 2013.

⁷ AZEVEDO, Manuel Antônio Álvares de. *Noite na Taverna*. Porto Alegre: L&P, 2013.

instaurado em cada um, se manifestando em forma de vícios ou práticas profanas e por isso essa fase se chama o mal do século. Nessa obra também é possível observar que não há finais felizes e esperançosos, mas sim o fim melancólico e gótico onde a única heroína possível, é a morte (VOLOBUEF, 2005, p. 128).

Com uma base histórica da supervalorização da tristeza enquanto algo não patológico, mas artístico e de uma beleza peculiar, é possível entender um pouco mais do movimento *sad boys* e a sua proposta tanto musical, quanto uma proposta social implícita.

A origem do termo *sad boy* foi primeiramente usada em 2012 pelo sueco Jonatan Leandroer Håstad, de nome artístico Yung Lean, em que com apenas 16 anos, começou a produzir músicas que juntava os gêneros do rap e do *vaporwave*, e tinha um cunho um tanto quanto emocional, abordando três temas em específicos que são bastante recorrentes na adolescência: relações sexuais, relações amorosas e drogas psicoativas.

Com o termo já cunhando e ganhando fama, paralelamente começa a surgir outro cantor que acabaria sendo até os dias atuais um dos principais representantes do movimento *sad boy* e do que é ser um *sad boy*, criando até mesmo um novo gênero musical que vem se estabelecendo cada vez mais na comunidade musical, o *emo-rap* ou por vezes chamado de *soundcloud rap*, pela plataforma na qual ele surgiu. Esse cantor, que faleceu em 2017 por uma overdose de *fentanil* e *xanax* aos 21 anos⁸, era o estadunidense Gustav Elijah Åhr, conhecido pelo nome artístico Lil Peep, que no ano de sua morte, estava saindo cada vez mais da margem do que era reconhecido como música, e levando o seu estilo musical para o *mainstream* até o seu falecimento.

Gustav é uma figura importante para entendermos o que é o movimento *sad boy* junto de algumas das letras de suas músicas. Gustav nasceu em Long Island e a sua passagem pela escola teve todos os fatores que o levou a ser quem foi; morando em um lugar tradicional em costumes..

⁸ <https://lifestyle.sapo.pt/fama/noticias-fama/artigos/lil-peep-causa-da-morte-de-rapper-de-21-anos-revelada>

Com sua fama e reconhecimento súbitos, influenciando indivíduos por toda a parte do mundo, principalmente no Brasil e Rússia onde teve um grande reconhecimento póstumo, algumas de suas expressões líricas abordam os mesmos conteúdos que Yung Lean: desilusões amorosas, relações sexuais, uso de entorpecentes e com a adição de um conteúdo lírico depressivo e por vezes suicida. Como pode ser vista na música *Lil Kennedy* a seguir:

Lil Kennedy	Pequeno Kennedy
Everybody wanna be me 'til I pull up and they meet me	Todos querem ser como eu até me conhecerem e saberem como sou de verdade
I'ma die slow, sweetie, I ain't never had a meanin'	Vou morrer, querida, eu nunca tive um significado
Just another fuckin' junkie, drain my blood, but don't be greedy	Sou só mais um drogado ferrado, drene meu sangue, mas não seja egoísta
Leave some liquid for the centipedes, they eat away my memory	Deixe um pouco para as centopeias, elas vão comer minhas memórias
Feed me to my enemies	Me ofereça de alimento aos meus inimigos
Lead me to death, I'm Lil Kennedy	Me leve até a morte, eu sou o Pequeno Kennedy
I ain't got no remedy, bury me	Eu não tenho jeito, me enterre
Pocket full of ketamine, methamphetamine	Bolso cheio de ketamina, metanfetamina

Fica bem expresso, como em seu conteúdo lírico, Gustav expressava o seu sofrimento sem necessitar se segurar, e essa forma como o mesmo se expressa foi moldando todo o movimento que se reconhece enquanto *sad boys*,

que algumas revistas o reconheceram como o “renascimento” do emo em um novo corpo e atualizado com os gêneros mais tocados atualmente.⁹

Assim como as obras de Álvares de Azevedo, a música de Gustav, traz elementos de melancolia da sua própria existência e o desejo pela morte:

Para fugir ao tédio da existência Azevedo criou histórias de vícios e delírios, onde o amor é sempre trágico, a vida falsa e estúpida, a fantasia atinge o máximo de desvario e o fantástico justifica o absurdo, a dúvida e os excessos de imaginação. O ser se precipita em um abismo infinito, mais negro que a noite e sem nenhuma esperança. O caos se faz presente, fazendo dos vícios a razão da existência. A bebida e o fumo tornam-se as grandes virtudes e únicos prazeres do homem [...] (CAVALCANTE, 2007, p.9).

Desse modo podemos concluir que o egocentrismo, a melancolia, alienação da realidade, o pessimismo do real, ou seja, as características do gótico se fazem presentes desde as obras literárias até as músicas contemporâneas.

O termo ainda é utilizado de maneira genérica para coisas que parecem ser tristes demais, mas, há quem realmente se considere *sad boy* e entre seus principais participantes, encontram-se adolescentes na faixa etária entre 13-17 anos, que, na busca de uma identidade, se identificam com o que Peep diz em suas músicas, com o sentimento de morte, de solidão que o mesmo passou e de um vício em remédios que deveria ser um paliativo para seu transtorno, e acabam incorporando o que é ser um garoto triste, assim parecido com o comportamento dos emos, de ser isolado, em profundo contato com seus próprios sentimentos e ainda mais além, em contato com suas ideias pela morte e compartilhamento de “memes” autodepreciativos e depressivos nas redes sociais de páginas que se percebem sendo *sad boys* também.

Depressão e adolescência

⁹ https://www.vice.com/pt_br/article/8xk87a/emo-rap-revival-emo

As visões acerca de um possível tratamento para a depressão podem mudar caso você pergunte para um psicólogo ou caso pergunte para um psiquiatra, mas certos pontos de convergência podem ser observados nos signos, ou seja, os sinais e sintomas de uma possível depressão, desde humor mais deprimido para um vazio existencial ou menor interesse em realizar atividades que antes o satisfazia.

Em adolescentes, Bahls e Bahls (2002), de formação psiquiátrica e psicológica, descrevem de como deve-se suspeitar sinais de depressão em adolescentes que estão com problemas na esfera escolar, tais como afastamentos ou um súbito decair do seu rendimento escolar, problemas demasiado em seu sistema familiar, alterações visíveis de seu peso corpóreo, abuso de substâncias que podem causar dependências como o álcool e drogas relacionados, comportamento sexual que pode apresentar-se como de risco e problemas de conduta como explosões significativas de raiva, brigas frequentes, comportamentos de vandalismo e até mesmo de roubo, ou seja, um estado de irritabilidade grande seguido de episódios de isolamento em excesso. Ainda sobre isso, Bahls e Bahls discorrem: “A idade média de início da depressão maior na adolescência situa-se aos quatorze anos e nove meses, e a duração do primeiro episódio depressivo é em torno de cinco a nove meses” (2002, p. 4)

O comportamento suicida no diagnóstico depressivo é o fator mais relevante e deve ser tomada uma atenção especial. Dentro desse aspecto, encontram-se principalmente as ideações suicidas que englobam as ideias de como sujeito pretende consumir seu suicídio, questões de como ele pretende fazer o ato, como e quando ele pretende fazer e, indo mais além, pensar até como as pessoas reagiriam ao seu suicídio, também se tem as tentativas de suicídio, que como o próprio nome diz, é a tentativa do ato após as ideações, que podem vir “a falhar” por diversos motivos relacionados a cada caso específico. E, por último, o suicídio propriamente dito, que é a realização da ideação e da tentativa e ainda, cada vez mais, aumenta-se o número de suicídios entre jovens adolescentes. (BAHLS; BAHLS, 2002)

Hollis (1998) nos faz algumas provocações em pensar que durante o percurso da vida do ser humano, as mudanças e flutuações de ânimo e

disposição são normais e em até certo ponto saudável, sendo o ponto de preocupação a questão que a contemporaneidade tem com a busca de uma felicidade plena e pura, que não pode nunca ser abalada. Para tal, Hollis procede: “[...] poderíamos até imaginar a possibilidade da alegria se não pudéssemos compará-la com seu oposto?” (1998, p. 91)

Sendo por vezes dado à depressão intrapsíquica uma imagem de ser um “poço sem fundo”, a visão da psicologia analítica é a de ser um poço com fundo, sendo necessário mergulhar suficientemente abaixo para encontrar o seu fundo. Por vezes os sujeitos têm de se questionar o que é esta pressão da depressão que o está levando para baixo, para o poço, o que em mim pode estar conspirando para violar a minha própria energia vital? Ou para além, qual o significado e sentido da minha depressão? Complementa ainda: “Poderíamos até dizer que a quantidade e a qualidade da depressão é função da quantidade e qualidade da força vital que está sendo puxada para baixo. (HOLLIS, 1998, p. 94)

Por vezes, quando nos encontramos em momentos de grande dor e pesar que afeta profundamente nossa alma, somos pressionados e submetidos a fazer uma seleção que se prova difícil, ou a ansiedade, ou a depressão. Enquanto a depressão é um empobrecimento da vida, repressão libidinal e um cair da alma, a ansiedade é uma escolha viável pois, mesmo com suas dificuldades, ela ainda permite um crescimento possível da alma e da vida. (HOLLIS, 1998)

Com um olhar analítico-junguiano, a presença da dor e do sofrimento na depressão traz os indícios ainda da presença da vida e da energia na psique do sujeito que sofre, partindo das técnicas de imaginação ativa e da análise do sonho, é capaz de seguir um fio que com o passar das sessões ele irá se desenrolando e logo ativar os conteúdos que outrora foram reprimidos e jogados ao inconsciente. Tornando consciente todos esses conteúdos presentes na depressão, não é incomum a depressão ir se esvaindo e desaparecendo aos poucos. (HOLLIS, 1998)

Para a Psicologia Analítica, concebida por Carl Gustav Jung, e com o enfoque arquetípico de James Hillman, o tema da morte pode aparecer em qualquer ser humano, esteja ele com ideações suicidas ou não, mas a questão

que Hillman traz é a de que tanto a morte como o suicídio, devem ser vistos como um clamar pelo novo, um clamar pela vida, já que é somente a partir da morte simbólica que nascerá algo novo. (OLIVEIRA, 2012)

Ainda sobre a morte, Hillman comenta:

Quando nos perguntamos por que toda análise defronta-se com a experiência da morte tão frequentemente e em tal variedade, constatamos que, primeiramente, a morte aparece a fim de dar lugar à transformação. A flor murcha em volta de sua haste intumescida, a cobra perde sua pele e o adulto livra-se de suas maneiras infantis. A força criativa mata ao produzir o novo. Cada perturbação e desordem chamada neurose pode ser vista como uma luta de vida e morte, na qual os contendores estão mascarados. O que é chamado de morte pelo neurótico, basicamente porque é escuro e desconhecido, é uma nova vida tentando irromper na consciência: o que ele chama de vida, pelo fato de ser familiar, nada mais é do que um padrão moribundo que ele tenta manter vivo. (1993, p. 83)

A análise arquetípica parte justamente desse pressuposto, de que a morte, enquanto um arquétipo, necessita por vezes um lugar de fala e formas de se manifestar, e a clínica com o setting terapêutico deve servir de forma justamente para dar lugar de fala à morte, dialogar junto ao sujeito e com o arquétipo, pois ao falar com a morte, é possível por vezes evitar sua literalização, ou seja, o ato suicida em si, e trazê-la para um plano simbólico de florescimento, assim como o mito da Fênix, que ao supostamente cair, levanta com toda sua sagacidade renovada. (OLIVEIRA, 2012)

Se acrescentarmos os elementos da alquimia estudados por Jung, a Opus Alquímica, que seria o trabalho que os alquimistas realizavam. Sobre algumas divisões que o grande trabalho da Opus pode tomar e a sua etiologia, Jung nos explica:

O negrume ou "nigredo" é um estado inicial, sempre presente no início como uma qualidade da "prima materia", do caos ou da "massa confusa"; [...] a partir da "nigredo", a lavagem (ablutio, batismo) conduz diretamente ao embranquecimento, ou então ocorre que a alma (anima) liberta pela morte é reunida ao corpo morto e cumpre sua ressurreição; pode dar-se finalmente que as múltiplas cores (omnes colores) - a "cauda pavonis" (cauda do pavão) - conduzem à cor branca e una, que contém todas as cores. Neste ponto, a primeira meta importante do processo é alcançada: trata-se da "albedo", "tinctura alba", "terra alba foliata", "lapis albus", etc., altamente valorizada por muitos alquimistas como se fosse a última meta. É o estado lunar ou de prata, que ainda deve alçar-se ao estado solar. A "albedo" é, por assim dizer, a aurora; mas só a "rubedo" é o nascer do sol. A transição para a "rubedo" constitui o amarelecimento (citrínitas), se bem que

como já observamos este é suprimido posteriormente. A "núbido" sucede então diretamente à "albedo", mediante a elevação do fogo à sua maior intensidade (1991, p. 244)

Relacionando com os sintomas depressivos, entenderemos que a primeira fase da alquimia, a Nigredo, ou fase escura, encontra-se onde o sujeito entende que não há saídas, que, como coloquialmente se diz, chegou ao fundo de poço, e a partir dali o que resta é a morte, a dor não é suportável. (JÚNIOR, 2012)

Uma figura mitológica e arquetípica representante da fase Nigredo, é a história de Saturno, ou o seu equivalente grego Chronos, que é por vezes relacionado com o sofrimento, a escuridão e ao passado. Influenciando arquetipicamente a psique, o sujeito dominado por Saturno tem a sensação de um envelhecimento precoce e, ao mesmo tempo, a aquisição de uma sabedoria que anteriormente não a tinha, tendo a percepção aguçada da temporalidade da vida e conseqüentemente o aumento do seu envolvimento com símbolos e imagens de morte. (AMUI, 2013)

Sendo assim, a pessoa que se encontra um estado depressivo muitas vezes encontra-se inconscientemente vivendo o arquétipo de Saturno, possibilitando esse processo também o luto e morte de sua infância e por seqüência adolescência, vivendo ainda o encontro dicotômico entre o eterno e o passageiro, mortalidade e imortalidade, embate entre o self e o ego. (AMUI, 2013)

Mas o sujeito e a alma também não correm da dor, a encara aceitando sua própria morte psicológica, mas todavia, assim como os metais na alquimia que a partir de suas interações ela poderá se transformar em algo novo, ao sujeito dar-se de cara e integrar sua dor, há a possibilidade de transformação passando para a segunda fase alquímica conhecida como Albedo, que seria justamente o renascimento, onde a dor que antes era insuportável dá lugar para um alívio, que é a palavra que melhor define esta fase, que passará para a terceira fase, a Rubedo, onde existe um novo sujeito que terá o desejo de viver e partir rumo à vida e novas experiências, podendo desfrutar da alegria e da felicidade que o sujeito que antes aspirava à morte, agora aspira à vida. (JÚNIOR, 2012)

Embora a depressão possa ser uma estagnação da energia e uma extração da vida, esta não se perde completamente e muito menos desaparece, como discorre Hollis: “Ela permanece no mundo subterrâneo, e, como Orfeu, que vai até para confrontar, talvez encantar os poderes inferiores, nós também somos obrigados a descer na depressão e encontrar o maior tesouro da nossa alma. “(1998, p. 99)

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema da música, dos *sad boys* e da depressão é um tema que está em vigência e em desenvolvimento no nosso mal-estar social atual, sendo necessário o estímulo de mais pesquisas e aprofundamento de como o arquétipo de Saturno e como o arquétipo que pode vir a personificar a morte tem se manifestado nos adolescentes que fazem parte dessa geração que tanto vivência como observa o aumento da medicalização, o prosperar das indústrias farmacêuticas e o conseqüente vícios em algumas dessas drogas psicotrópicas tão verbalizadas nas músicas e que o abuso ocasionou a morte de uma das vozes mais proeminentes do movimento que está aos poucos ganhando um corpo cada vez mais e solidificado tanto no ramo musical, como no campo da estética.

O artigo teve como objetivo explicitar a etiologia do movimento até suas raízes em movimentos anteriores e históricos, demonstrando como não sendo algo necessariamente novo, mas que revive de maneira poderosa e demonstrando uma força crescente e para além, fazer relações com a psicologia proposta por Jung e a sua teoria sobre os arquétipos, chamando a atenção nesse caso para o arquétipo de Saturno, por vezes chamado de Cronos, e sua correlação com a depressão.

É pertinente uma pesquisa mais próxima aos adolescentes e jovens adultos que se consideram parte do movimento para entendermos até que ponto há uma filtragem do que é o conteúdo do interlocutor na música, e o que é o conteúdo do receptor. Até que ponto as músicas e o movimento podem os afetar positivamente em seu processo alquímico e seu processo de individuação, ou

se os podem afetar negativamente e acabar por desacelerar o processo e manter na estagnação.

Referências

- AMUI, Juliano Maluf. **Depressão e Coagulatio Alquimica o Sofrimento Como Propicador da Solidificação**. Reflections on Psychology culture and life, Curitiba, out. 2013. Disponível em: <<http://www.cgjungpage.org/learn/articles/analytical-psychology/91-depresso-e-coagulatio-alquimica-o-sofrimento-como-propicador-da-solidifio>>. Acesso em: 05 jun. 2019.
- AREIAS, José Carlos. **A música, a saúde e o bem estar**. NASCER E CRESCER, Portugal, v. 15, n. 1, fev. 2016.
- BAHLS, Saint-Clair; BAHLS, Flávia Rocha Campos. **Depressão na adolescência: características clínicas**. Interação em Psicologia, [S.L], v. 6, n. 1, p. 49-57, abr. 2002.
- CARVALHO, Renata Oliveira. **DA MÚSICA À TRIBO: OS EMOS DESDE SUAS ORIGENS AOS DIAS DE HOJE**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, n. 10, jun. 2014.
- CAVALCANTE, Maria Imaculada. Álvares de Azevedo, um contista fantástico. In: *Linguagem - Estudos e Pesquisas*. Catalão - GO, v.10-11, n.1, 2007, p. 1-23.
- HASHIMOTO, Francisco; TEIXEIRA, Marco Antônio Rotta;, . **DA MELANCOLIA À DEPRESSÃO: GENIALIDADE VERSUS LOUCURA**. Encontros de Psicologia, São paulo, v. 19, ago. 2014.
- HILLMAN, James. **Suicídio e alma**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- HOLLIS, James. **Pantanal da alma**. 1 ed. São Paulo: Paulus, 1998.
- JUNG, Carl Gustav. **Psicologia e alquimia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
- JÚNIOR, Francisco Purcotes. **O simbolismo da depressão na perspectiva junguiana**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 30, n. 71, p. 613-620, dez. 2012.
- Lil Peep, **Lil Kennedy**. Califórnia Girls - EP, 2016.
- OLIVEIRA, Santana Rodrigues De. O suicídio e os apelos da alma: **reflexões sobre o suicídio na clínica junguiana com pacientes adolescentes**. Reflexão sobre o Tema, São Paulo, v. 6, mar. 2012.

VOLOBUEF, Tzvetan. ***Introdução à literatura fantástica***. (Trad. Maria Clara Correia Castello). São Paulo: Perspectiva, 1975.

WEIGSDING, Jessica Adriane; BARBOSA, Carmem Patrícia. **A influência da música no comportamento humano**. Arquivos do Mudi, [S.L], v. 18, n. 2, p. 47-62, fev. 2014.

Yung Lean, **Emails**. Unknown Death 2002, 2013.